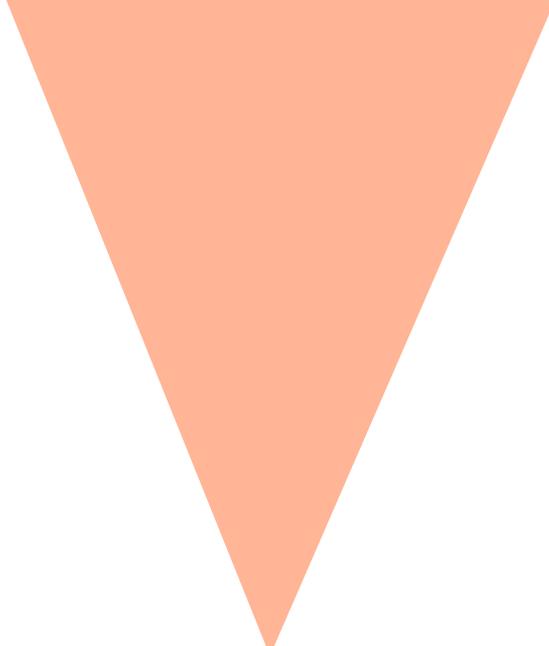




Artigos



O papel do movimento negro para as relações étnico-raciais nas políticas de cultura em Ituiutaba (MG) (2015–2016),

Náide Cristina de Oliveira Mizael¹
Karina Klinke³

-
- 1 Resultado de pesquisa de mestrado financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).
 - 2 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). E-mail: naiadepetg@gmail.com.
 - 3 Pós-doutora em História Moderna e Contemporânea pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Campinas (IFCH/UNICAMP). Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão Social da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (PPGED/UFU). E-mail: karina.klinke@ufu.br.

RESUMO

O Plano Nacional de Cultura (2010) em vigor tem por meta garantir a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente. Analisamos, no microcosmo do município de Ituiutaba, os desafios para o cumprimento dessas metas, por meio de uma pesquisa etnográfica que investigou sete eventos culturais públicos abertos, patrocinados ou apoiados pela Prefeitura Municipal e o Movimento Negro, para compreender seu papel à educação não formal das relações étnico-raciais. A partir da compreensão antropológica e sociológica dos conceitos de Estado, políticas públicas, espaço, território, negritude, pertencimento, cultura e identidade, temos como resultado que as lutas de poder são determinantes para o cumprimento de tais metas e concluímos a importância do Movimento Negro para tanto.

Palavras-chave: *Políticas públicas. Movimento negro. Cultura. Ituiutaba.*

ABSTRACT

The current National Plan for Culture (2010) aims to ensure the recognition, promotion, and preservation of the living cultural diversity. In this paper, we analyzed in the microcosm of the city Ituiutaba the challenges to the fulfillment of these goals, through an ethnographic research that investigated seven public cultural events open, sponsored and supported by the City Hall and the Black Movement, to understand their role in the non-formal education of race and ethnic relations. The paper has an anthropological and sociological analysis of understanding the concepts of State, public policies, space, territory, negritude, belonging, culture and identity, as a result of power struggles as a determinant for the accomplishment of such goals and we conclude the importance of the Black Movement for that.

Key-words: *Public policies. Black movement. Culture. Ituiutaba.*

INTRODUÇÃO

Este artigo traz os resultados de uma pesquisa de mestrado que teve o objetivo de compreender como se materializam, nos diversos espaços públicos da cidade de Ituiutaba (MG), as políticas de cultura para a educação étnico-racial. A pergunta norteadora da investigação foi: como a comunidade negra participa das políticas de cultura na sociedade de Ituiutaba, de modo a contribuir para a elaboração das mesmas no sentido da educação não formal?

A relevância desta pesquisa está, pois, em elucidar as possibilidades que as atuais políticas de estado para a cultura criam em favor do “desenvolvimento de programas, projetos e ações culturais que garantam a valorização, o reconhecimento, a promoção e a preservação da diversidade cultural existente”, como postula o Plano Nacional de Cultura (BRASIL, 2010), ao mesmo tempo em que explica os desafios, no microcosmo de um município, para a concretização das mesmas.

Para tanto, a pesquisa científica desenvolvida é, segundo a classificação de Silveira e Córdova (2009), do tipo: i) qualitativa, quanto à sua abordagem; ii) básica, quanto à sua natureza, visto que objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da

ciência, sem aplicação prática prevista; iii) exploratória, quanto aos objetivos propostos, os quais intentam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (GIL, 2007); iv) etnográfica, quanto aos seus procedimentos.

Acatados os padrões antropológicos de interpretação social e cultural elencados por Peirano (2014), visamos desenvolver um trabalho de campo que não se restringisse a descrever o observado, mas participar efetivamente dos eventos de modo a captar as experiências vividas pelos grupos sociais ali presentes.

Desenvolvemos, então, a técnica da observação participante para com a ocupação dos espaços públicos da cidade, em que procuramos entender como as pessoas negras e não negras se apropriam, ocupam e compartilham esses espaços. Sob o mesmo princípio, buscamos atuar com estranhamento no trabalho de campo, uma vez que a autora principal é uma mulher negra, nascida e crescida naquela cidade e, por isso, precisou desenvolver um esforço deliberado de análise do familiar como se fosse estranho.

Uma vez de conhecimento das atividades culturais gratuitas a serem desenvolvidas na cidade, que contavam com apoio do poder político local e participação de movimentos sociais, foram desenvolvidas observações participantes nas datas estabelecidas no calendário da Fundação Cultural de Ituiutaba (FCI). Durante os eventos, no período de setembro de 2015 a junho de 2016, foram registradas imagens e coletadas informações fornecidas espontaneamente pelo público presente, de modo que esse constituísse como sujeito da pesquisa.

Os registros feitos em campo, uma vez transformados em textos descritivos, formaram o *corpus* documental da pesquisa que, para análise, foram cotejados com outros documentos coletados: ofícios, leis, decretos, programas de governo, páginas eletrônicas dos governos federal e municipal, além de pesquisas

publicadas que dizem respeito às políticas de cultura em âmbito nacional, estadual e local.

A própria delimitação do objeto de pesquisa e a elaboração da pergunta implicaram, por sua vez, em uma revisão bibliográfica, a fim de se construir uma contextualização para o problema e analisar as possibilidades presentes na literatura consultada, de modo a estabelecer o referencial teórico da pesquisa. (ALVES-MAZZOTTI, 2002) A escolha das referências bibliográficas obedeceu a uma categorização preliminar de conceitos – Estado, políticas para a cultura no Brasil, espaço, território, negritude, pertencimento, cultura, identidade – e delimitação do campo epistemológico.

Para a construção das categorias de análise para este artigo, especificamente, utilizamos da compreensão dos conceitos de Estado, *habitus*, “campo político” e a percepção dos “gostos e estilos de vida”, elaborados por Pierre Bourdieu (1989, 1996, 2007), a fim de compreender os jogos de poder estabelecidos entre os agentes sociais. Nessa perspectiva, os espaços públicos da cidade foram considerados como lócus de organização e financiamento do poder público local e dos movimentos sociais. Assim, ao analisar os espaços culturais da cidade, perpassamos pelo entendimento do campo da sociabilidade, que pode interferir tanto no *habitus* quanto na percepção dos gostos e estilos de vida da comunidade como na identidade cultural dos sujeitos.

O LÓCUS DA PESQUISA

Ituiutaba, município localizado no estado de Minas Gerais, na região Sudeste do Brasil, tem em 2016 a população estimada de 103.945 habitantes. Ele e mais cinco municípios – Cachoeira Dourada, Capinópolis, Gurinhatã, Ipiacu e Santa Vitória – formam a microrregião do Pontal do Triângulo Mineiro.

A constituição da cidade passou por várias fases administrativas, desde sua denominação enquanto Distrito da Cidade do

Prata (1839), da qual se desmembrou e passou à categoria de Villa Platina (1901), até chegar à condição da cidade em 1915. (IBGE, 2015)

Muniz (2014) descreve o começo de uma povoação branca, católica, com algumas influências estrangeiras, como migrantes italianos, principalmente padres. Muitas terras eram propriedade da Igreja Católica, aliás, várias delas foram construídas na cidade por meio da intervenção de padres destacados na FCI como “contribuintes”. Destaca-se, assim, a Igreja Matriz, na região central, aliada à Praça Cônego Ângelo, onde se localiza o prédio da Prefeitura Municipal, o Fórum e a Câmara dos Vereadores. A cidade então começa a se organizar “principalmente através daqueles que detinham o controle e manipulavam os interesses das elites locais”. (MUNIZ, 2014, p. 32)

Essa herança do coronelismo, embora tenha sofrido alterações ao longo do tempo, deixou rastros nas relações estabelecidas em períodos posteriores, inclusive no que tange às manifestações culturais. Domingues (2016), ao trazer as narrativas de mulheres do Movimento Negro (MN) da cidade, revela a organização dessa comunidade por direitos e a busca por espaço de moradia e sociabilidades. Muniz (2014), por sua vez, conta que aos(às) negros(as) o espaço recreativo, por exemplo, era delimitado ao Palmeira Clube, criado em 1945, reservado especificamente a eles(as). Em contrapartida, havia espaços destinados exclusivamente às pessoas brancas, como o Ituiutaba Clube, instalado em 1942. Esse último era o principal local de apresentações, bailes, danças, peças teatrais, etc. e, até meados dos anos 1960, segundo relato de seu gestor à época, o Conselho desse Clube era formado por pessoas muito ricas que criaram normas para não permitir a entrada de negros(as) e pobres.

Quanto às manifestações das culturas afrodescendentes, em 1951, o Terno de Congada Moçambique Camisa Rosa se apresentou pela primeira vez na cidade, considerado “um dos

principais autores do resgate do Congado de Ituiutaba”. (NAVES; KATRIB, 2012, p. 10) Segundo Maria Lúcia (filha do fundador), “foram vários os obstáculos enfrentados”, dentre eles, “a aceitação do grupo de dançadores dentro da Igreja”:

[...] para a Igreja aceitar essa festa da Congada, eles tiveram que realmente abraçar a fé católica, passarem a serem católicos, batiza, crisma, fazê primeira comunhão, eucaristia, quem era casado teve de casa na igreja, pra festa ter vínculo com a igreja... Pra ela ter direito de igreja! Eles passaram por isso tudo! (LÚCIA, 2008 apud NAVES; KATRIB, 2012, p. 10)

O Terno de Moçambique, por sua vez, criado pela Irmandade São Benedito, também em 1951, ao fazer contato com a Igreja no intuito de obter autorização para realizarem o festejo da congada, não o conseguiu, pois o pároco alegou problemas que a Igreja tivera com os demais Ternos, então:

No ano de 1952, o terno recém-criado, resolveu ensaiar na rua em sinal de protesto contra a atitude do padre. O grupo desceu a Avenida 22 às 5hs. Fizeram alvorada com fogos, música e dança na frente do Fórum local conseguindo o consentimento da justiça para realizarem os festejos na cidade. Se precavendo anteriormente tendo em mãos a autorização por escrito da Delegacia de Polícia para realizar o evento. Após, o grupo se dirigiu para a Igreja Matriz São José, onde adentraram ao recinto e assistiram à missa, porém os instrumentos foram deixados do lado de fora da Igreja por ainda não ser permitido adentrar na mesma tocando-os. Após, os congadeiros saíram em visita a várias residências cantando e louvando aos santos protetores pelas ruas da cidade. (NAVES; KATRIB, 2012, p. 6)

Observamos por essas narrativas que nos espaços públicos da cidade aconteceu tanto o movimento de acato ao sincretismo

religioso quanto o de resistência à discriminação das manifestações das culturas afrodescendentes. Isso em um período marcado pela chegada de maior número de afrodescendentes por meio da migração, pois nas décadas de 1950 e 1960 houve um grande fluxo de migrantes para trabalhar nas lavouras, advindos da região Nordeste do país. Silva (1997) narra o olhar dos moradores locais para com essa população migrante que, segundo ela, era recebida com estranhamento e desconfiança devido às diferenças culturais, sua afrodescendência, além da extrema condição de pobreza em que viviam.

O MN em Ituiutaba teve papel fundamental para a criação e manutenção das manifestações das culturas negras. Inclusive na gestão de políticas públicas por meio da Fundação Municipal Zumbi dos Palmares (FUMZUP), criada por meio da Lei Municipal nº 2.768, de 06 de março de 1991, como personalidade Jurídica de Direito Público, vinculada à Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer.

A sede da FUMZUP se localiza na mesma região da cidade em que os(as) negros(as) tiveram que se instalar em Ituiutaba, após a abolição da escravatura, entre as Ruas Trinta e Trinta e Dois. (DOMINGUES, 2016) Ali se localizam também a Praça 13 de Maio e a Igreja São Benedito, no Bairro Progresso, nos arredores da região Centro. Segundo Naves e Katrib (2012), essas três instituições, criadas a partir dos esforços da Irmandade São Benedito, passaram a ter não só a função religiosa, como também cultural.

A localização da Praça 13 de Maio e seu entorno agrega o que Michel Foucault chama de heterotopias, ou seja, tem espaços heterogêneos de localizações e de relações, incompatíveis entre si e que, ao mesmo tempo, possuem uma relação com o todo. Percebemos isso tanto por parte das manifestações culturais e religiosas ali representadas, quanto devido à estrutura arquitetônica da Praça, assim planejada:

[...] canteiros, bancos de granitos, jardins, chafariz e fonte luminosa [atualmente desativada] com lâmpadas coloridas e som acústico de conhecidas Valsas de Strauss (Danúbio Azul, Vozes da Primavera, Valsa do Imperador, Sobre as Ondas, Os Patinadores, Contos dos Bosques Vienenses e tantas outras valsas). (MAGAZINE MINEIRÍSSIMO, 2017)

Tal arquitetura contrasta com a homenagem a Zumbi dos Palmares, destacado em forma de um memorial inaugurado em 1997, como podemos observar na próxima imagem:

Figura 1 – Monumento a Zumbi dos Palmares, Praça 13 de Maio, Ituiutaba (MG)



Fonte: Após 20... (2017).

A imagem mostra o trabalho de restauração que se iniciou em abril de 2017. Ao fundo, a FUMZUP e à direita encontra-se a Igreja São Benedito. Observamos que este local é (re)construído socialmente em meio a relações motivadas por ideologias e políticas, que vão além de uma materialidade superficial: desde a construção da Praça 13 de Maio (1982), idealizada com arquitetura europeia, as formas de ocupação deste espaço com os anuais Encontros de Ternos, Congos, Moçambiques e Catupés (1987-2017), a FUMZUP (desde 1991), o acolhimento do memorial em homenagem a Zumbi (1997), até a restauração do mesmo (2017). Concretiza-se, aqui, a afirmativa de Michel Foucault (1986, p. 23): “o espaço é fundamental em qualquer forma de vida comunitária; o espaço é fundamental em qualquer exercício de poder”. É neste local, pois, que se concentram as lutas de poder nas relações étnico-raciais.

A gestão pública desses e de outros espaços da cidade se constitui, igualmente, como exercícios de poder, com duas instituições até então responsáveis pela gestão da cultura: a FUMZUP e a FCI, uma autarquia instituída como tal pela Lei Orgânica Municipal de Ituiutaba (1990), a qual apresenta as seguintes atribuições:

Art. 14 - O Município desenvolverá sua ação de apoio, assistência, estímulo e orientação, no setor da cultura, através da Fundação Cultural do Município, à qual serão destinados recursos compatíveis com os projetos, programas e iniciativas que o Conselho Curador da referida fundação entender conveniente e necessários.

Mas é por meio das ações da FUMZUP, prioritariamente, que se integram atividades de educação e cultura do e para o povo negro. Além de promover as culturas negras, desenvolve ações educativas com palestras, oficinas e o Curso de Pré-vestibular Popular para alunos negros e carentes de Ituiutaba (Prevesti),⁴ que busca

4
Curso pré-vestibular universitário “Prevesti”. Disponível em: <<https://www.facebook.com/profile.php?id=100003459447714>>, <<https://www.facebook.com/Prevesti/>>. Acesso em: 8 jun. 2017.

formar cada vez mais a população negra para ocupar os espaços da universidade.

Cabe saber que no estado de Minas Gerais habitam mais da metade de pessoas negras, assim como no Brasil como um todo. São 53,5% negros(as) e 45,4% de brancos(as), segundo os dados do IBGE no ano de 2010. Já em Ituiutaba, a população negra cai para 42,8%, enquanto a branca é de 56,4%, o que não deixa de ser um percentual expressivo. É perceptível a grande representação de pessoas negras nos próprios eventos da comunidade, como as festas do congado, os pagodes, sambas, as festas de terreiro de umbanda e candomblé.

A gestão cultural do município de Ituiutaba, todavia, foi cadastrada no Sistema Nacional de Cultura (SNC, 2010) três anos após a implantação desse. Após a assinatura de um acordo entre a Prefeitura Municipal e o Ministério da Cultura (MinC), a estação municipal teria um prazo para a criação de seu Sistema Municipal de Cultura (SMC), com lei própria e que deveria combinar pelo menos cinco componentes: Secretaria de Cultura ou equivalente, Conselho Municipal de Política Cultural, Conferência Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura e Sistema Municipal de Financiamento à Cultura.

Com essa finalidade gestora, a FCI, antes órgão autônomo em relação ao poder municipal, foi instituída em 2014 como órgão público do município para atender a tais demandas. Até o final do ano de 2016, todavia, ainda constava na página eletrônica oficial da FCI sua característica de autarquia.

Para o desenvolvimento de políticas culturais em atendimento ao SNC, além da configuração da FCI como gestora oficial, em 2017 foram feitas alterações na Lei Orgânica do Município de Ituiutaba e a Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Lazer passou a Secretaria Municipal de Educação e Cultura (2017).

Com a recém-criada Secretaria Municipal de Educação e Cultura (2017), passa a ser atribuição do Conselho Municipal de Educação

gestar as políticas públicas de cultura na cidade, como demonstra Decreto nº 8.345, de 01 de fevereiro de 2017, que Aprova o Regimento Interno do Conselho Municipal de Educação de Ituiutaba. Percebemos, assim, que a retomada do papel do Estado para com o planejamento e execução de políticas de cultura chegou até o município, o que suscita transformações neste meio. Se antes de 2014 Ituiutaba não se havia instituído uma Secretaria de Cultura, com os novos desdobramentos na área, a mesma teve que se atentar para a busca de parcerias e o cumprimento de obrigações para com o governo federal.

No entanto, isso não deixa de se tornar também um interesse econômico, haja vista que a cultura, através do MinC, movimenta bilhões de reais e, somente por meio do cumprimento das metas do SNC, os municípios podem concorrer a editais que visam a execução de projetos financiados por aquele Ministério.

Quando fazemos esta análise sobre Ituiutaba, se tornam perceptíveis os constructos sociais que são elaborados por diversas narrativas, tanto de sujeitos que compõem esses lugares com suas corporeidades e identidades, como de espaços físicos e suas inscrições arquitetônicas. No que tange aos espaços culturais e à ocupação negra na cidade, desvela-se como esses são produzidos em uma gama de relações, concomitantes às políticas públicas de cultura neles adentram e desvelam estruturas de poder que ensinam sobre o “território negro”. Para Santos (1999, p. 7), território é o chão mais a identidade, portanto,

o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza a partir das manifestações da sua existência.

Ao participarmos de atividades culturais desenvolvidas na cidade, em espaços públicos abertos, entre setembro de 2015 e julho de 2016, procuramos conhecer onde elas se situam os grupos sociais

que as compõem, quais os significados imbricados nesse tecido social e o que esses dizem sobre a política cultural da cidade. As atividades analisadas variaram entre as tradicionais na cidade – Desfile da Independência e Festejos do Congado, que compõem leilões; um show prévio ao grande Encontro de Congo Moçambique, Catupé e Marujos; e seu 29º Encontro – e ocasionais: um Carnaval de Marchinhas, uma iniciativa de movimentos sociais de professores(as) e alunos(as) da Faculdade de Ciências Integradas do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (FACIP/UFU); e a inauguração do Centro Turístico Cônego Ângelo Neto, com cofinanciamento da Prefeitura Municipal e do Ministério do Turismo.

POLÍTICAS DE CULTURA E A EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NOS ESPAÇOS DE ITUIUTABA (MG)

Os estudos em relação às políticas culturais para as cidades são ainda incipientes e acompanham o movimento de busca pela consolidação de políticas públicas no país, por meio de seus mecanismos oficiais que partem do MinC e seus desdobramentos dentro de cada município, em que pese a reponsabilidade da União, dos Estados e Municípios.

Farias (2010) aborda o alinhamento entre políticas culturais e educação no seio das cidades na totalidade dos locais em que ocorrem as manifestações culturais. Essa articulação sugere o entrelaçamento entre a estrutura educacional oficial, a rede escolar e as redes comunitárias que já realizam diversas atividades culturais:

Nesse sentido, a política cultural, a meu ver, deveria pensar mais nessa articulação com a educação, no sentido de valorizar todas as organizações que existem. A escola é uma organização muito forte, mas não podemos nos limitar a ela em termos educacionais. Há também associações, grupos culturais, pontos de cultura. Deve-se

possibilitar a esses organismos, que permeiam todos os locais da cidade, a realização desse trabalho educacional na perspectiva do desenvolvimento cultural, do aperfeiçoamento dos valores que entendemos serem importantes de se realizar, de se concretizar. (FARIAS, 2010, p. 126)

Nessa perspectiva, que coaduna com nosso objeto de pesquisa, as políticas públicas culturais para as cidades ensinam primeiramente a busca por delinear o atendimento para as diversidades regionais e municipais, haja vista que “as cidades são os lugares de todos. Não todos na igualdade homogênea, pasteurizada, mas, ao contrário, na concentração de desigualdades e diferenças – daí de todos”. (ESPINHEIRA, 2010, p. 191)

Na cidade de Ituiutaba foi possível perceber que até 2016 os espaços culturais utilizados pela comunidade negra são identificáveis geograficamente, já que essa comunidade se situa em locais específicos, em bairros periféricos, nenhum localizado no centro da cidade. Bem como os espaços de sociabilidade que o MN tratou de construir em torno da Praça 13 de Maio.

É neste “campo da sociabilidade” que os indivíduos se satisfazem em estabelecer laços, os quais têm em si mesmos a sua razão de ser. É onde encontramos uma relação na qual o fim é a própria relação, ou seja, o que vale é a pura forma e é por meio dela que se constitui uma unidade. (DAYRELL, 2005) Portanto, embora oficialmente as políticas nacionais de cultura tenham como meta, desde 2003, ajudar a construir por meio da educação formal e não formal uma sociedade democrática e antirracista, constatamos que em Ituiutaba o que acontece é a divisão de espaços, nos quais os sujeitos negros tomam consciência de seus locais de pertencimento e dele desfrutam, mesmo que de uma forma “concedida” por parte dos poderes públicos locais.

Tendo em vista toda a discussão teórica e a legislações no que concerne às Políticas de Cultura, desde a União até o Município de Ituiutaba, foi possível delinear a segregação nos espaços públicos

de cultura, tendo como recorte a questão racial. Constatamos, assim, que o município de Ituiutaba, além de apresentar resquícios de uma forte organização coronelista dos bens públicos, o racismo velado se espelha nas relações sociais diretamente vinculadas à manutenção do *status quo* dos potentados, de modo a definir uma superioridade baseada em bens materiais e pertença racial. Nos dizeres de Stuart Hall (2003, p. 321):

Reconheço que os espaços ‘conquistados’ para a diferença são poucos e dispersos, e cuidadosamente policiados e regulados. Acredito que sejam limitados. Sei que eles são absurdamente subfinanciados, que existe sempre um preço de cooptação a ser pago quando o lado cortante da diferença e da transgressão perde o fio na espetacularização. Eu sei que o que substitui a invisibilidade é uma espécie de visibilidade cuidadosamente regulada e segregada.

As manifestações culturais relativas à negritude, diretamente organizadas e planejadas pela comunidade negra, são compostas por maioria negra, vendo-se poucas pessoas brancas. Mesmo em eventos organizados pela Prefeitura Municipal como o Desfile da Independência, no qual as culturas de matriz africana tiveram espaço de manifestação, é perceptível a pouca diversidade racial compondo os espaços centrais da cidade.

Isso denota também que além das espacialidades há outros componentes subjetivos no imaginário de brancos e negros, pobres e ricos, a determinar o *habitus* e os “estilos de vida”, o que não deixa de ser consequência desse poder estrutural, tanto do campo político, como do jogo hierárquico que se revelam das práticas racistas do grupo dominante, o que se constitui na distinção.

O conceito de distinção desenvolvido por Pierre Bourdieu (1976, p. 1) nos ajuda a compreender que as diferentes posições que os sujeitos negros e brancos ocupam no espaço social de Ituiutaba correspondem a estilos de vida, ou seja, “sistemas de desvios

diferenciais que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência”.

Nessa perspectiva, ocupar prioritariamente os bairros da periferia e a Praça 13 de Maio e terem espaço de manifestação de suas culturas ancestrais somente nesses lugares ou serem convidados a expô-las como representação sistemática desses espaços, como no Desfile da Independência, “constituem uma expressão sistemática das condições de existência (aquilo que chamamos estilo de vida) porque são o produto do mesmo operador prático, o *habitus*”. (BOURDIEU, 1976, p. 1)

Figura 2 – 29º Encontro de Congo Moçambique, Catupé e Marujos na Praça 13 de Maio, Ituiutaba (MG), 2016



Fonte: arquivo da pesquisa (2016).

A imagem anterior mostra parte do público frequentador do Encontro, com dois congadeiros do Terno de Congo Real ao centro e um do Terno Camisa Verde ao fundo, à esquerda. No momento do registro, os Ternos de Congado tinham acabado de se apresentar e

descansavam conversando com o público, em sua maioria, formado por amigos e parentes dos(as) congadeiros(as).

Esse *habitus* das culturas negras encerra um sistema de disposições duráveis e ao mesmo tempo transponíveis, que exprimem, “sob a forma de preferências sistemáticas, as necessidades objetivas das quais ele é o produto”. (BOURDIEU, 1976, p. 1) Portanto, a correspondência que se observa entre o espaço das posições sociais e o espaço dos estilos de vida, resultam do fato de que condições semelhantes – festejos de Congado e Desfile das culturas congadeiras – produzem *habitus* substituíveis, visto que se alteram com o passar do tempo, mas que engendram, por sua vez,

[...] segundo sua lógica específica, práticas infinitamente diversas e imprevisíveis em seu detalhe singular, mas sempre encerradas nos limites inerentes às condições objetivas das quais elas são o produto e às quais elas estão objetivamente adaptadas. (BOURDIEU, 1976, p. 1)

Segundo a lógica da distinção do autor, consideramos que as comunidades negras e brancas constituem tipos determinados de condições materiais de existência e nesse sistema de esquemas geradores, inseparavelmente éticos ou estéticos, exprimem, segundo suas lógicas próprias, a necessidade dessas condições em sistemas de preferências: o que é próprio de brancos(as) e o que é próprio de negros(as). Tais oposições reproduzem, sob uma forma transfigurada e muitas vezes irreconhecível, as diferenças ligadas à posição na estrutura da distribuição dos instrumentos de apropriação: as pessoas brancas se sentem autorizadas a frequentar todos os espaços da cidade, a cultivar e disseminar determinados gostos (geralmente eurocêntricos); e as pessoas negras são autorizadas, pelo poderio branco, a frequentar espaços nos quais podem cultivar as culturas de matriz africana, geralmente vigiadas para que não haja “transgressão” do *habitus* branco. Essas práticas são, assim, transmutadas em “distinções simbólicas”.

Portanto, a criação e a manutenção de espaços de sociabilidade e vivências culturais negras foram encerradas na construção dos lugares aqui apontados. Isso demonstra que as políticas culturais desenvolvidas em Ituiutaba até o tempo presente, como parte da realidade social brasileira, não se ocupou em desenvolver a inclusão de negros(as) em todos os espaços sociais, o que é evidenciado pela ocupação quase exclusiva da população negra em espaços de cultura em que se sintam menos discriminados.

Tais espaços de sociabilidade negra são construídos nesta cidade, exclusivamente, pelas iniciativas do MN, por associações de artistas, como é o caso da participação dos músicos do Conservatório Estadual de Música durante o Carnaval de Marchinha, o qual também é uma das atividades culturais promovidas como atividade extensionista por componentes das Instituições Públicas de Ensino Médio e Superior existentes na cidade (UFU, UEMG e IFTM). Esses fazem um exercício de “mediação de identidades diaspóricas”, uma vez que carregam forte traço da migração, “que causa o espalhamento e a dispersão de povos, que, no entanto, carregam consigo a promessa de retorno redentor. Na situação da diáspora as identidades se tornam múltiplas”. (HALL, 2003, p. 26) Nesse sentido, os migrantes que vieram estudar e trabalhar em Ituiutaba trazem para o debate o projeto de que estratégias culturais façam a diferença e desloquem as disposições de poder existentes nesse campo. Assim:

A hegemonia cultural nunca é uma questão de vitória ou dominação pura [...]; nunca é um jogo cultural de perde-ganha; sempre tem a ver com a mudança no equilíbrio de poder nas relações da cultura; trata-se sempre de mudar as disposições e configurações do poder cultural e não se retirar dele. (HALL, 2003, p. 321)

Nesse contexto, as pessoas negras são, em grande maioria, as que criam condições materiais para desenvolver sua arte e seus ofícios, já que o financiamento das festas de Congado é de responsabilidade dos próprios Ternos, que passam o ano angariando fundos para o

grande Encontro anual. Essas são, também, colaboradoras de políticas culturais na cidade, seja por meio da FUMZUP ou por meio do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (NEAB) da UFU. Mas quando a Prefeitura Municipal precisa se adequar ao Sistema Nacional de Cultura, define a Fundação Cultural de Ituiutaba como gestora oficial dos recursos públicos para cultura. Resta-nos a dúvida: qual será o papel da FUMZUP daqui por diante?

Os espaços da cidade são, segundo os princípios de Pierre Bourdieu (2007), locais nos quais tanto os agentes comuns como os(as) pesquisadores(as) lançam seu olhar sobre o mundo social, descobrindo totalidades simultâneas, cuja multiplicidade de relações nunca pode ser apreendida pelos agentes. Cabe, pois, aos(as) pesquisadores(as), identificar e interpretar a construção do espaço social considerada a distinção que nele se produz.

Entendemos, com isso, que para modificar as disposições de poder que legitimam determinados espaços e também práticas culturais em detrimento de outras, a fim de revitalizá-los e legitimar a diversidade, para além de alguns poucos agentes sociais, é necessário que haja a legitimação de tais ações por parte do poder público municipal.

Observamos, no que diz respeito ao poder público municipal, ainda se trata de uma cidade que tem como foco cultural, no sentido de uma maior valorização, as culturas sertanejas e as demais culturas de massa, como as apropriadas no cinema da cidade, localizado em um *shopping center* no centro, além de outras práticas culturais elitizadas, visto que são frequentadas por uma maioria branca e com capital econômico para consumir esses produtos. São atividades desenvolvidas em lugares como o Parque de Exposições JK ou a Praça Cônego Ângelo, ambos constantemente revitalizados, tanto cotidianamente como na época de eventos culturais, com suas sorveterias, lanchonetes móveis, feiras artesanais, parque de brinquedos e demais atrações de consumo. São espaços bem iluminados, com segurança pública, nos quais as

pessoas negras e demais moradores(as) da periferia, quando os ocupam, são recebidas com policiamento ostensivo.

Já a Praça 13 de Maio não é tão iluminada à noite e, no cotidiano, salvo em dias de festas negras, em sua maioria não há pessoas circulando. Portanto, esse “espaço negro” se revela um local desvalorizado, o que nos leva a compreender essa “oferta” do local a determinado público pelo poder Municipal para as práticas das culturas negras. O que se revela neste contexto são disputas de espaço para as práticas culturais, pois:

[...] a cultura que une (intermediário de comunicação) é também a cultura que separa (instrumento de distinção) e que legitima as distinções compelindo todas as culturas (designadas como subculturas) a definirem-se pela sua distância em relação à cultura dominante. (BOURDIEU, 1989, p. 11)

A cultura manifesta nesses espaços da cidade é, portanto, instrumento de distinção. A presença de pessoas negras majoritariamente na Praça 13 de Maio, seguindo a lógica de que é um espaço público, pode parecer “natural”, mas quando analisamos a miúdo sua ocupação, saltam aos olhos as formas de segregação. Um poder invisível de distinção, uma sociedade marcadamente racista que busca “preservar” espaços distintos e distintivos, o que vai refletir nos planejamentos e ações dos agentes do poder público local para com o desenvolvimento de atividades culturais.

É assim, pois, que a cultura cumpre seu papel de educação não formal para as relações étnico-raciais. Nesse sentido, constatamos que as políticas públicas culturais desenvolvidas em Ituiutaba ainda precisam percorrer um longo caminho. Mesmo porque ainda não tem consolidado um Sistema Municipal de Cultura, o que autoriza a Prefeitura Municipal a ter realizado, até o término da pesquisa de campo, somente três eventos culturais públicos: dois deles de forma mais direta – o Desfile da Independência e a inauguração do Centro

Turístico Cônego Ângelo Neto – e o grande Encontro da Congada, que contou apenas com o apoio da Prefeitura, mas o financiamento foi garantido por meio dos festejos organizados pelo Movimento Negro da cidade. Mesmo que a Lei Municipal nº 4.421 de 7 de abril de 2016 tenha declarado “o Congado (manifestação cultural) como patrimônio histórico e cultural do Município de Ituiutaba”, ainda resta angariar maior financiamento às práticas culturais negras. Consideramos, com essa perspectiva, que ainda restam grandes desafios a ser enfrentado na elaboração das políticas culturais em Ituiutaba, inclusive o rompimento para com a segregação de espaços determinados distintamente para pobres e ricos, negros e brancos. Concluimos, assim, que as políticas de estado, principalmente aquelas implantadas entre 2003–2015, mesmo que tenham empenhado a Cultura como primordial para o acesso à cidadania por parte dos grupos excluídos – um caminho para a democracia cultural, abrindo-se também para que o MN pudesse aprovar suas pautas – essas não são efetivadas em todos os municípios do país. Isso nos leva a questionar a possibilidade de efetivação das políticas de cultura, articuladas aos diversos órgãos do poder público, do macro para o micro, que consigam reverter a segregação dos espaços, o que encarna a discriminação étnico-racial, como analisamos neste trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. “Revisão bibliográfica” em teses e dissertações: meus tipos inesquecíveis – o retorno. In: BIANCHETTI, L.; MACHADO, A. M. N. (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 25–44.

APÓS 20 Anos de inauguração, Memorial Zumbi é restaurado. *Pontal em Foco*, Ituiutaba, 2017. Disponível em: <<http://pontalemfoco.com.br/acontece/apos-20-anos-de-inauguracao-memorial-zumbi-e-restaurado/>>. Acesso em: 9 jan. 2019.

BOURDIEU, P. *A distinção: crítica social do julgamento*. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 2007.

- BOURDIEU, P. Goffts de classe et styles de vie. (Excerto do artigo “Anatomie du goftt”). *Actes de Ia Recherche en Sciences Sociales*, Paris, n. 5 , p. 18-43, out. 1976. Traduzido por Paula Montero. (mimeo)
- BOURDIEU, P. *O poder simbólico*. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.
- BOURDIEU, P. *Razões práticas: sobre a teoria da ação*. São Paulo: Papirus, 1996.
- BRASIL. Lei nº 12.343, de 2 de Dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura com duração (2010-2010) – PNC, cria o Sistema Nacional de informações e indicadores culturais – SNIIC e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 3 dez. 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12343.htm>. Acesso em: 10 jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Cultura. *As metas do Plano Nacional de Cultura*. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www2.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/06/As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2015.
- DAYRELL, J. Juventude, grupos culturais e sociabilidade. *Revista de Estudos sobre Juventud*. México, v. 9, n. 22, p. 296-313, jan./jun. 2005. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/162257339/DAYRELL-Juventude-Grupos-Culturais-e-Sociabilidade-1>>. Acesso em: 9 jan. 2018
- DOMINGUES, L. E. S. *A capoeira na formação dos jovens: um estudo na cidade de Ituiutaba, MG, Brasil*. 2016. 234 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2016.
- ESPINHEIRA, G. Cultura, cidade e democracia: o jogo da cultura no mundo contemporâneo. In: RUBIM, A. A. C.; ROCHA, R. (Org.). *Políticas culturais para as cidades*. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 191-206.
- FARIAS, S. C. B. A rede educacional como base para ação e mediação cultural. In: RUBIM, A. A. C.; ROCHA, R. (Org.). *Políticas culturais para as cidades*. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 123-130.
- FOUCAULT, M. *A arqueologia do saber*. Tradução de Luiz Felipe Baeta Neves. 2. ed. São Paulo: Forense Universitária, 1986.

- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- HALL, S. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Tradução de Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: UFMG, 2003.
- IBGE. *Perfil dos estados e dos municípios brasileiros: cultura*. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv95013.pdf>>. Acesso em: 28 abr. 2017.
- ITUIUTABA. *Lei orgânica Municipal de Ituiutaba*. Ituiutaba, MG, 1990.
- ITUIUTABA. MINEIRÍSSIMO. *História-Ituiutaba-MG*. Disponível em: <<https://ituiutaba-mineirissimo.blogspot.com.br/2017/02/mineirissimo-euripedes-da-costa-mello.html?view=magazine>>. Acesso em: 16 jul. 2017
- MUNIZ, A. M. A. *Da luz da lamparina ao opaco refletor: Ituiutaba, Minas Gerais, 1950-1980*. 2014. 177 f. Dissertação (Mestre em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2014.
- NAVES, F. D.; KATRIB, C. M. I. Cultura, identidade e religiosidade em Ituiutaba-MG. *Horizonte Científico*, Uberlândia, v. 6, n. 2, fev. 2012.
- PEIRANO, M. Etnografia não é método. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, jul./dez. 2014.
- SANTOS, M. O dinheiro e o território. *Geographia*, Niterói, ano 1. n. 1, p. 7-13, 1999.
- SILVA, Dalva Maria de Oliveira. *Memória: lembrança e esquecimento. Trabalhadores nordestinos no Pontal do Triângulo Mineiro (Décadas de 1950 e 1960)*. 1997. 151 f. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1997.
- SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42.

